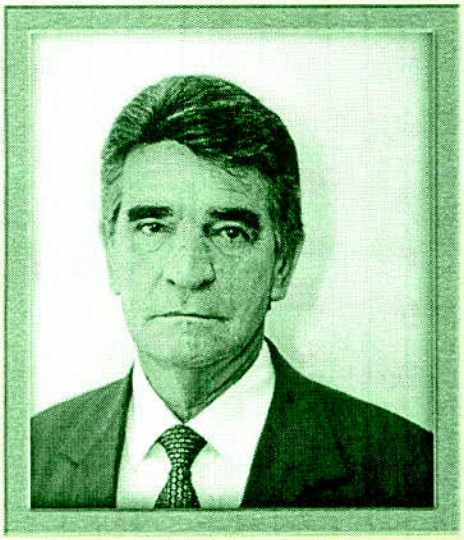
Questão de tempo

Os efeitos negativos da liberalização do câmbio podem acabar por anular os positivos



Antonio Ernesto de Salvo
Presidente da CNA

"Haverá evidente melhora de preços em real para os produtos que têm volume significativo de comércio exterior, com reflexo nos similares que tenham consumo apenas no mercado doméstico. As proteínas – carne suína, de frango e de boi – são um bom exemplo dessa correlação de preços. Se a carne de frango tem um alto volume de exportação, sua remuneração em real acabará beneficiando quem a exporta e indiretamente também pressionará, no mercado interno, os preços da carne de boi e de porco. Isso vale para todos os produtos que tiverem cenário semelhante.

Mas se o único efeito da desvalorização fosse melhorar a remuneração dos produtores, ela seria uma panacéia para todos os problemas do mercado externo. A curto prazo, ela realimenta tendências altistas dos insumos, salários e custos em geral e o benefício inicial passa e se consome no aumento dos custos de produção. Se durarem muito, os efeitos negativos acabarão anulando os positivos e ficaremos em situação pior do que estamos. Contidas as altas, teremos apenas uma mudança de patamar, e a economia se reajustará com predominância dos fatores positivos.

As perspectivas anteriores

O setor agropecuário é aquele que tem a maior dose de sonho envolvida em seus anseios econômicos. O produtor rural, aqui e em qualquer lugar do mundo, é sempre otimista. Optamos pela hipótese de que a desvalorização da moeda é conjuntural e depois se sedimentará em determinado ponto. Nossa expectativa é de que o conjunto de benefícios supere o conjunto dos problemas, resultando em maior possibilidade de crescimento e de competitividade no mercado externo. No mercado interno, esperamos que possa causar aumento de produção, com produtos de melhor qualidade e de preços estáveis."

Citricultura

Água no suco

O lento ritmo da citricultura deixa o setor em suspenso quanto aos efeitos da liberalização cambial

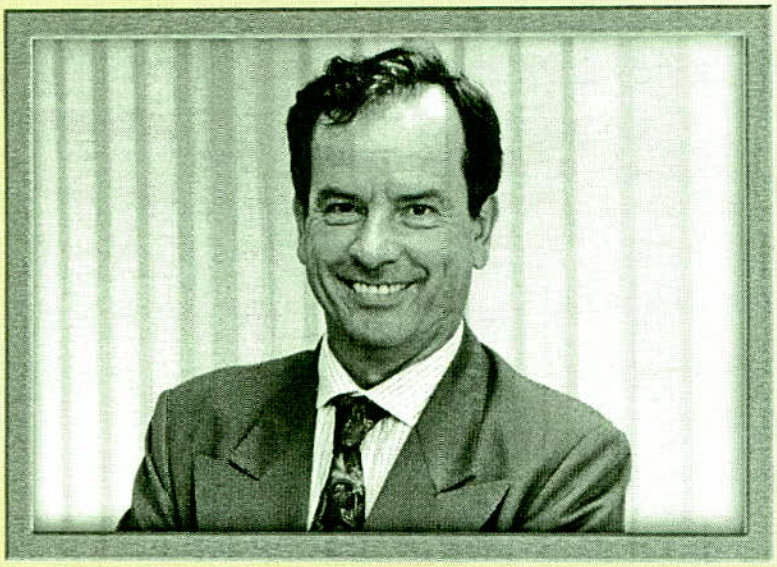
Ademerval Garcia
Presidente da Abecitrus

"A laranja é uma cultura perene. Não se devem esperar bruscos movimentos de sua oferta e procura ao sabor das mudanças na economia. Com as árvores tudo acontece lentamente, ao contrário das culturas anuais que podem ser reduzidas ou expandidas em um ano ou menos.

A liberalização do câmbio é um dos componentes macroeconômicos a serem considerados no perfil da safra que começa em junho. É razoável esperar que o pano de fundo da economia apresente aspectos novos resultantes da guinada no câmbio – aumento da inflação e um certo desequilíbrio nos preços relativos causado pelo peso diferente da moeda estrangeira nos insumos de produção e pela memória inflacionária que provoca aumentos preventivos de preços.

O efeito imediato, portanto, é quase nulo. A safra está terminada, não há laranja para novas exportações. Se houvesse, a oferta seria ampliada e os preços deprimidos, com resultado negativo na receita total, eventualmente comprometendo a performance futura do setor, de lenta recuperação de preços.

Mesmo na rentabilidade do setor o efeito é inexpressivo; muitos contratos de frutas são dolarizados e a maior parte dos estoques está financiada com recursos externos ou ACC.



Num contexto de estabilidade econômica a liberalização do câmbio é positiva, porque encoraja novos investimentos agrícolas que demoram pelo menos quatro anos para produzir.

Um cenário estável onde as exportações sejam priorizadas resultará em grande desenvolvimento para a atividade citrícola – bem como para as demais atividades agroindustriais e agropecuárias.

Novas perspectivas

Com base nas afirmações governamentais, o setor vinha trabalhando na convicção ambígua de que havia defasagem cambial, mesmo difícil de ser quantificada, mas que mudanças bruscas nas cotações não ocorreriam. A nova realidade ainda precisa ser digerida para se avaliarem seus efeitos.

O setor citrícola é exclusivamente exportador, sem participação expressiva no mercado interno (menos de 2% do suco são consumidos aqui); não conta com a alternativa de decidir quanto deve ser vendido no mercado interno e quanto, com a nova realidade cambial, deve ser exportado. Qualquer que seja o câmbio, devemos continuar exportando.

As perspectivas eram de razoável crescimento da demanda interna de fruta fresca e de suco, o que vai depender do poder de compra que emergir do novo quadro econômico. Há no setor uma grande preocupação com o crescimento do mercado interno, como redução da dependência externa. O suco de laranja dispõe de características extremamente positivas, como componente da dieta da população, especialmente no âmbito da merenda escolar, alimentando melhor e criando novos consumidores.”

Laranja mais doce

As expectativas para o setor citrícola, que já eram boas, passam a ser agora ainda melhores

Antonio Adalberto Fiorezi
Presidente do Sindicato Rural de Monte Azul Paulista

“A desvalorização cambial favorece os setores exportadores de uma maneira geral, pois cada dólar exportado representa mais reais para o exportador. A cadeia citrícola brasileira é voltada basicamente para a exportação do suco de laranja congelado; conseqüentemente, o principal fator positivo é o aumento da receita com as exportações do suco. Esse aumento da receita ocorre na ponta final da cadeia, ou seja, não significa dizer que esse ganho será distribuído uniformemente para todos os segmentos: fornecedores de insumos, produtores rurais, indústria de suco etc. Os segmentos mais concentrados, como a indústria esmagadora, tendem a ficar com a maior parte do bolo.

Outro fator positivo é o ganho dos produtores que têm contratos de venda de laranja em dólar para a indústria. Nesses casos há um repasse total da desvalorização cambial.

No entanto, há muitas negociações no chamado mercado *spot*, onde os produtores vendem sua laranja em real e sem contrato, podendo haver apenas um repasse parcial da desvalorização. É o caso da maioria dos pequenos produtores de laranja do estado de São Paulo.

Em relação aos fatores negativos, o que mais prejudica o setor é o aumento dos custos de produção. Muitos insumos contêm matérias-primas importadas, mais caras após a desvalorização cambial. Vários fornecedores de insumos acabam praticando preços abusivos, acima da desvalorização, caracterizando uma espécie de especulação (alguns insumos já tiveram aumento de mais de 50%).

Além disso, muitos fornecedores retêm seus produtos à espera de melhor definição do câmbio, prejudicando o desenvolvimento dos pomares. Um exemplo claro são os fertilizantes.

Deve-se considerar também que em vários negó-